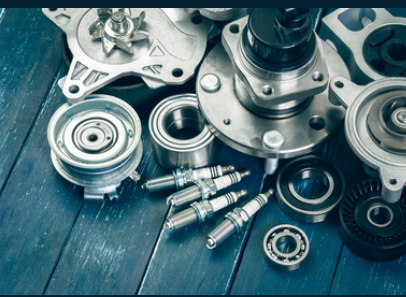


BOLETIM ECONÔMICO SEMESTRAL

Análise da balança comercial entre os
mercados Brasil-Argentina

Julho-Dezembro de 2023



O período compreendido entre julho e dezembro de 2023 foi de consolidação do novo governo do Brasil e o início de um novo ciclo eleitoral na Argentina. Apesar de ambos os países se encontrarem em períodos de transição, o semestre foi dinâmico e proveitoso na evolução das relações diplomáticas e comerciais entre os países.

Confira o boletim semestral da Camarbra com números e informações sobre o mercado bilateral Brasil-Argentina ao longo dos meses de julho a dezembro.

Boa leitura!

Ezra Fischer

Boletim Semestral

Mercado Bilateral Brasil-Argentina

Julho-Dezembro 2023

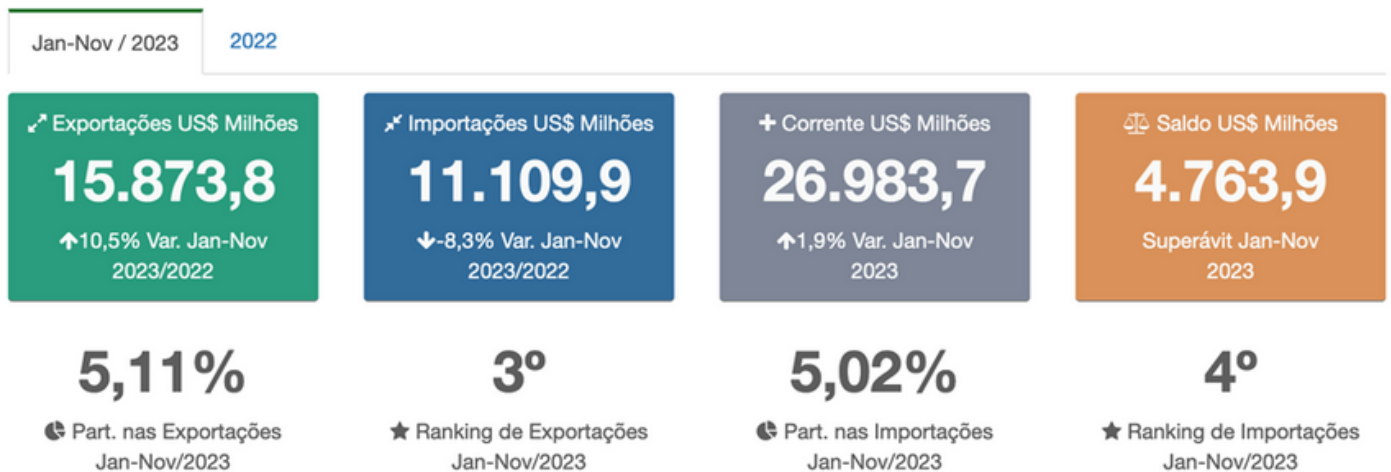


Imagem 1. Exportações, Importações e Balança Comercial brasileira com a Argentina (Fonte: MDIC.)

Devido a uma série de fatores climáticos e o início de um novo período eleitoral, o comércio entre o Brasil e a Argentina tem visto significativa diminuição ao longo do segundo semestre de 2023. Dentre as causas por esse arrefecimento, podemos mencionar a seca que assolou a Argentina ao longo do primeiro semestre de 2023, afetando as exportações de trigo para o Brasil.

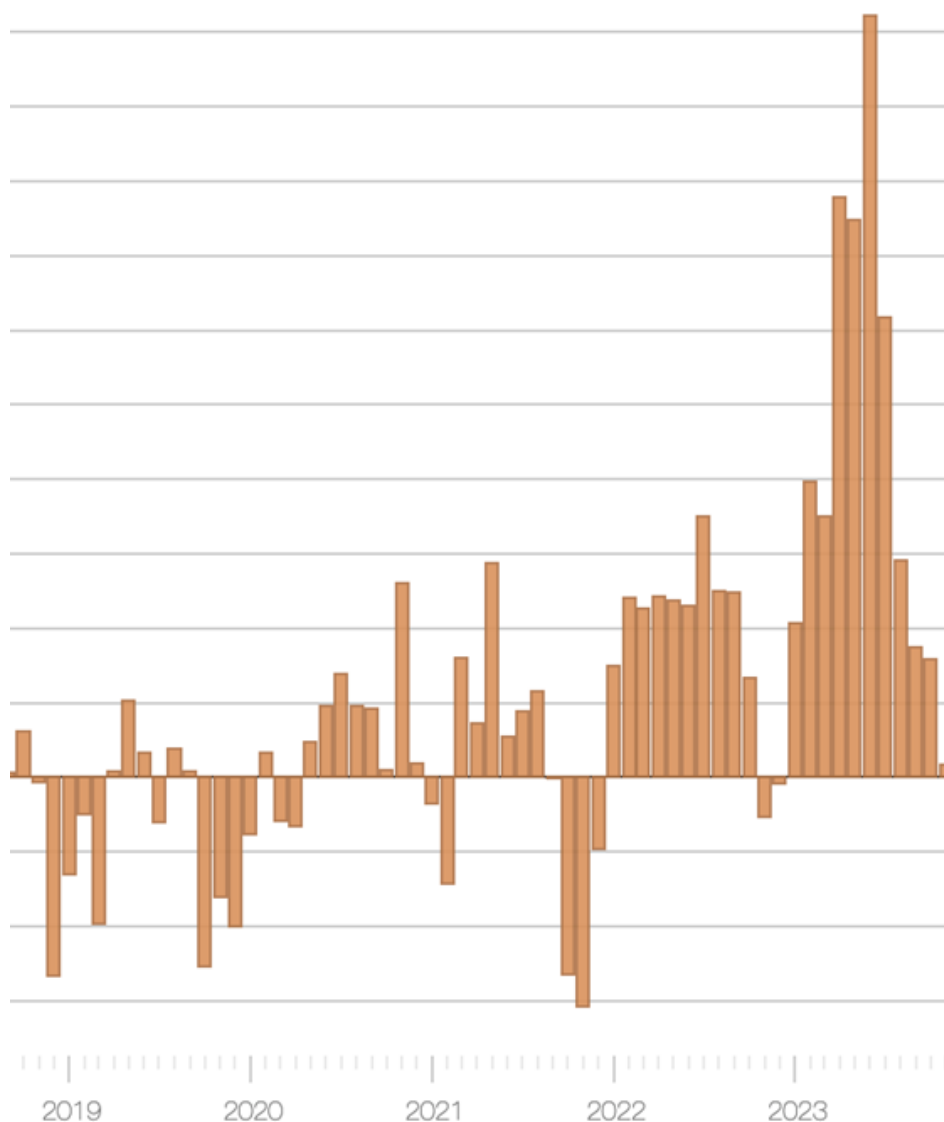


Imagem 2. Balança Comercial brasileira com a Argentina 2019-2023 (Fonte: MDIC.)

Indústria do trigo

Conforme dados divulgados pela Bolsa de Comércio de Rosário em maio de 2023, a seca na Argentina resultou em uma significativa redução na área semeada com o grão de trigo. Esses dados foram pouco alentadores dado que haviam tido previsões de que o ano de 2023 contaria com níveis recorde de trigo sendo plantado na Argentina.

“Em meio a uma das maiores secas da história, o plantio de trigo caiu na região de maior produção na Argentina. Um relatório da Bolsa de Valores, principal balcão de negócios do país, mostra que a semeadura do grão atingiu apenas cerca de 33% da área estimada. De acordo com o documento, com a quantidade adequada de chuvas, a área destinada ao plantio de trigo na região argentina deveria ter alcançado por volta de 2 milhões de hectares — um recorde. Mas, com o volume de águas em 30% do esperado, a semeadura caiu para 650 mil hectares.” (Revista Oeste, 2023)

Apesar desses resultados altamente decepcionantes, estatísticas fornecidas em outubro de 2023 pela Bolsa de Comércio de Rosário vieram a nos fornecer um cenário de paulatina melhora na colheita de trigo na Argentina. Ao contrário do que foi previsto em maio, as previsões de colheita de trigo na Argentina para 2023 subiram de 11,5 milhões de toneladas (Revista Oeste, 2023) para 14,4 milhões de toneladas (Canal Rural, 2023a), no entanto ainda sendo uma cifra baixa, principalmente se comparada às 22,4 milhões de toneladas colhidas na safra recorde de 2021-2022 (Portal Agrolink, 2023). Conforme pode ser observado na Imagem 3, o mês de outubro foi de fato alentador para as exportações argentinas de trigo.

“O relatório afirma ainda que a área destinada ao grão na região neste ano, até o momento, é 50% menor que em 2022. O desfalque na área plantada corresponde ao revés de oito anos, uma vez que os níveis estão tão baixos quanto os do plantio de 2015. Figurando como o maior fornecedor de trigo para o Brasil no mercado externo, a Argentina deve colher 11,5 milhões de toneladas em 2023. Essa quantidade corresponde a pouco menos da metade da safra de 2022, segundo as estimativas da Bolsa de Rosario.” (Revista Oeste, 2023) [Ênfase nossa]

“De acordo com as projeções da bolsa, a oferta total de trigo argentino para o ciclo 2022/23 deve ser de 14,4 milhões de toneladas, nível mais baixo desde 2013/14.” (Canal Rural, 2023a) [Ênfase nossa]

Também segundo dados da Bolsa de Comércio de Rosário, outro fator importante para a queda das exportações de trigo argentino para o Brasil tem sido o barateamento do trigo russo desde o início da guerra na Ucrânia. Adicionalmente à queda de 46% na produção anual argentina, o preço da tonelada de trigo oriundo da Rússia tem chegado em momentos do ano de 2023 a ser até quase 600% mais barato do que o produto argentino (Canal Rural, 2023a). Apesar dos produtores brasileiros terem tido pouquíssima dificuldade em encontrar fontes alternativas e baratas para o trigo argentino, devido à queda de produção no país que em 2022 representou 85% das importações brasileiras de trigo (Ibid.), empresas brasileiras produtoras de cerveja que contêm trigo em suas receitas para exportação ao mercado argentino têm se visto prejudicadas com a diminuição na produção do trigo argentino. Entretanto, nem tudo tem sido mal para a indústria de cerveja brasileira, com as exportações de malte argentino ao Brasil sendo previsto para atingir a cifra recorde US\$ 300 milhões até o final do ano de 2023 (La Prensa, 2023). Vale lembrar, inclusive, que a indústria de massas e biscoitos é altamente dependente dos preços internacionais do trigo (CNN Brasil Economia, 2022) e que uma melhora nas safras argentinas posteriores é de suma importância para a indústria alimentícia brasileira.

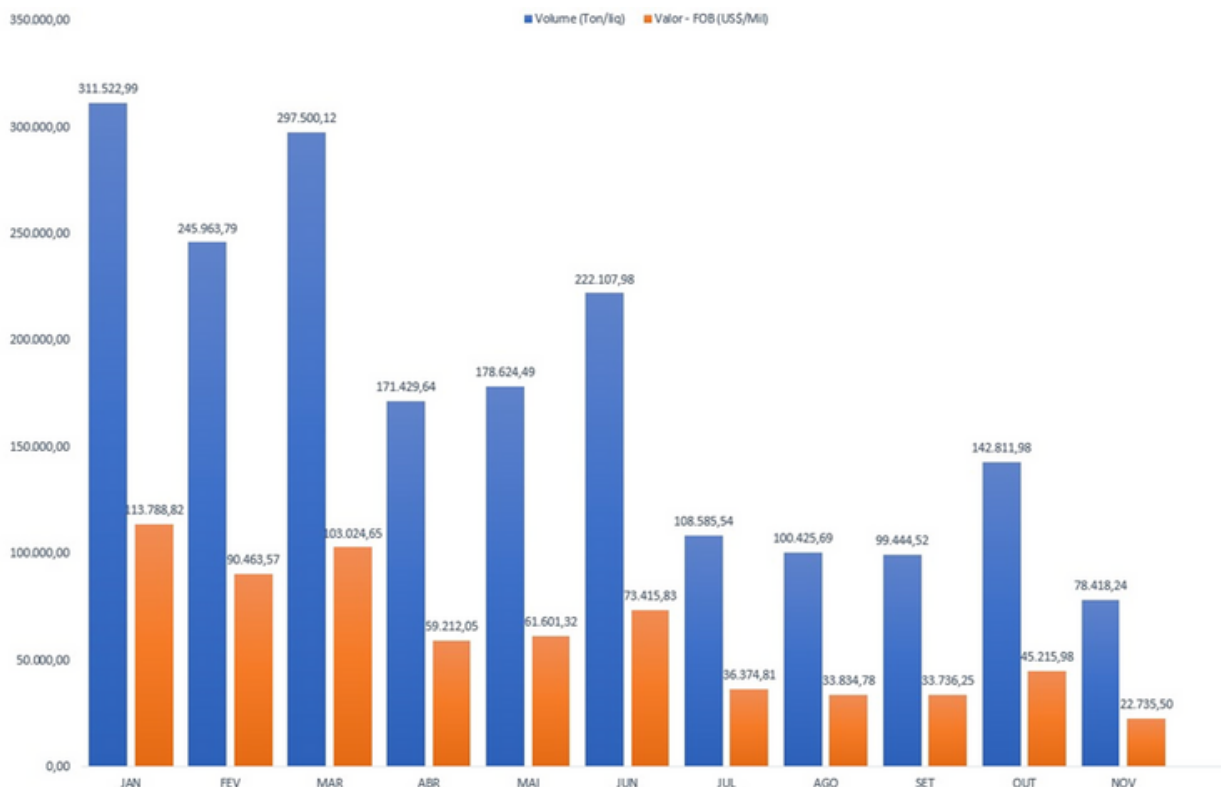


Imagem 3. Importações de trigo argentino ao longo dos primeiros onze meses de 2023 em **Volume (Ton/liq)** e **Valor FOB (US\$/Mil)**. (Fonte: Gráfico elaborado a partir de estatísticas da Abitrigo)

“Rubens Barbosa, presidente-executivo da Abitrigo, lembra que a produção de trigo na Argentina caiu pela metade em 2022 por conta da seca histórica, e isso teve efeito sobre os moinhos brasileiros. Mas o problema foi sanado com a compra de parceiros alternativos - como Estados Unidos, Rússia, Uruguai e Paraguai.” (O Globo, 2023a)

Por outro lado, a redução da oferta global do trigo devido à guerra na Ucrânia e a seca na Argentina tem resultado num aumento do preço global do mesmo (*DW Español, 2022*). O Brasil está previsto para produzir 11,5 milhões de toneladas de trigo para temporada de 2023/2024, resultados altamente alentadores para um país que ainda não é um player global no mercado de trigo. Novas fronteiras na plantação do trigo, como Goiás e Minas Gerais, transformam o trigo em um produto não mais exclusivo às regiões de São Paulo e a região Sul do país. Apesar desse status que o Brasil vem adquirindo como produtor de trigo, ainda existem grandes dificuldades para seu armazenamento e escoamento. Esses empecilhos de logística evitam que o Brasil tire completo proveito desse aumento nos preços globais do trigo (*AgroMais, 2023*). Entretanto, a Argentina também tem tido seus problemas nesse ramo, com o Sindicato Único dos Transportadores de Carga, que reúne os caminhoneiros, muitos deles transportadores de grãos, optando por greve no início desse ano. Em um país onde 80% dos grãos são transportados por caminhão, essa greve foi outro fator prejudicial para o cenário argentino, onde as taxas de referência para esses produtos e outros problemas cambiais vão tornando seu transporte pouco rentável para os pequenos transportadores (*CNN Brasil, 2023*).

Exportação por UF

Jan-Nov / 2023

2022

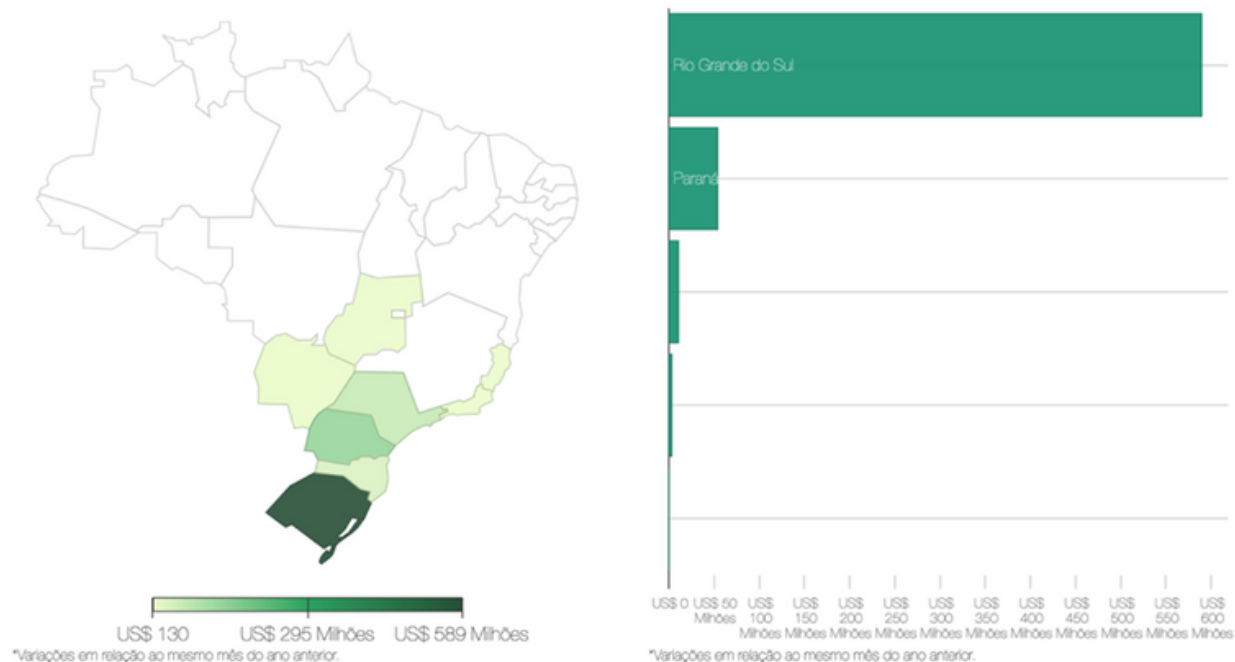


Imagem 4. Exportações de trigo brasileiro por unidade federal. (Fonte: MDIC)

“Safrá recorde no Brasil e seca intensa na Argentina provocaram essa inversão de posições na balança comercial de alimentos entre os dois países. Tradicionalmente dependente do trigo argentino, os brasileiros vêm obtendo safras recordes na produção desse cereal. Em 2019, a produção brasileira era de 5,1 milhões de toneladas. No ano passado, atingiu 10,5 milhões, volume que deverá ser obtido também neste ano.” (Folha de S. Paulo, 2023a)

Indústria da soja

Essa série de percalços com a agricultura argentina tem, pela primeira vez, permitido que a balança do agro com a Argentina seja favorável ao Brasil. Ao longo de 2023, o Brasil em muito reduziu suas importações de trigo, arroz, e milho da Argentina. Simultaneamente, a Argentina tem aumentado a níveis recordes suas importações de soja do Brasil, contribuindo para essa inversão na balança comercial do agro entre os países (Folha de S. Paulo, 2023a). A soja tem sido fortemente prejudicada pelas secas ocorrendo na Argentina. Durante a colheita de 2022/2023, a Argentina colheu somente 22 milhões de toneladas de soja, aproximadamente metade das 44 milhões de toneladas que foram coletados em 2021/2022 (Forbes Agro, 2023). A queda na produção de soja na Argentina tem sido altamente benéfica para os produtores brasileiros, que produziram 156 milhões de toneladas de soja na safra de 2022/2023 (Canal Rural, 2023b) e estão previstos a produzir até 161 milhões de toneladas de soja para a safra de 2023/2024 (Istoé Dinheiro, 2023), tendo aumentado a área plantada em 2,5 % (Canal Rural, 2023b). O resultado disso tem sido um grande aumento nas importações de soja brasileira pelos produtores de farelo de soja na Argentina (O Estado de S. Paulo, 2023a). Simultaneamente, o Brasil tem neste ano se consolidado como o maior exportador de alimentos industrializados do mundo. Em 2022, foram exportadas 64,7 milhões de toneladas, posicionando o Brasil à frente dos Estados Unidos como o maior exportador mundial de alimentos industrializados (Folha de S. Paulo, 2023b).

“Diretor-geral da Anec, associação que reúne exportadores de grãos e cereais, Sergio Mendes observa que os grupos com sistemas de produção nos dois países, no arranjo de integração produtiva, priorizaram o abastecimento na Argentina a fim de evitar paradas nas fábricas que fazem o esmagamento de soja, processo de onde é extraído tanto o óleo de soja quanto o farelo, um insumo da ração animal. São dois dos principais produtos exportados pelo país ao resto do mundo.” (O Estado de S. Paulo, 2023a)

“Os estragos na produção agrícola provocados pela maior seca na Argentina em seis décadas fizeram com que a soja se tornasse, de forma inédita, o principal produto fornecido pelo Brasil ao país vizinho. (...) A liderança da soja, que respondeu por 15% de tudo o que os argentinos importaram do Brasil entre janeiro e agosto, chama a atenção por o produto ter historicamente peso inexpressivo no comércio bilateral.” (O Estado de S. Paulo, 2023a)

Em novembro de 2023, o cenário para a soja na Argentina passou a apresentar acontecimentos altamente favoráveis. A colheita de 22 milhões de toneladas para a safra de 2022/2023 está prevista para aumentar para 48-50 milhões de toneladas para a temporada de 2023/2024 (*Notícias Agrícolas*, 2023). Esta previsão de aumento na safra Argentina para o ano que vem, combinado com o fato de que o Brasil teve safras recordes de soja nos últimos dois anos (*InfoMoney*, 2023), tem tido como resultado negativo tanto para os produtores brasileiros quanto para os produtores argentinos que esse aumento na oferta de soja vem depreciando os preços da soja nos mercados globais, mesmo com a colheita Estadunidense desse ano tendo sido problemática. Essa realidade tem desestimulado o produtor brasileiro a continuar expandindo a área plantada, que estava prevista para expandir 5% este ano, mas acabou expandindo somente 2,5% (*Canal Rural*, 2023b).

No dia 1º de setembro, foram removidas as retenções sobre as seis das duzentas chamadas ‘economías regionales’ que ainda estavam sujeitas aos Direitos de Exportação. Esta medida engloba a indústria do vinho e do suco concentrado de uva, tabaco, amendoim, arroz, cascas de frutas cítricas e a indústria florestal (*La Nación*, 2023).



Imagem 5. Las economías regionales (Fonte: Bolsa de Comercio de Rosario, 2023)

Indústria automobilística

Nos últimos cinco anos, a participação das montadoras de veículos brasileiras nas exportações para a Argentina passou por uma mudança significativa. Há cinco anos, essa participação era de 34%, representando um terço das exportações para o país vizinho. No entanto, essa proporção diminuiu drasticamente, caindo para menos de 12%. Esse ajuste na balança comercial está diretamente relacionado às decisões que a Argentina precisa tomar para gerenciar sua crônica escassez de dólares. Enquanto priorizava o fornecimento de soja para as fábricas que processam o produto, garantindo a entrada de dólares por meio das exportações de óleo e farelo de soja, o país adotou uma abordagem mais restritiva ao conceder licenças de importação para bens de consumo, como automóveis. Essa restrição é uma medida de controle destinada a evitar a perda de divisas em meio às complexidades econômicas. (O Estado de S. Paulo, 2023a)

Como tentativa de estancar a saída de divisas decorrente do aumento da importação de produtos agrícolas oriundos do Brasil, a Argentina tem colocado entraves à importação de automóveis fabricados no Brasil. Tais empecilhos resultaram em que a participação da Argentina nas exportações de veículos brasileiros desceu ao menor nível em três décadas, com o México ultrapassando a Argentina como maior comprador de carros brasileiros, com o México absorvendo 33% de todas as exportações brasileiras em comparação com os 27% das exportações absorvidas pela Argentina (UOL, 2023). Dado que em 2019, 49% dos veículos comercializados na Argentina eram brasileiros, estimativas ANFAVEA indicam que as montadoras deixaram de embarcar 95 mil veículos neste ano em razão da queda da penetração dos carros brasileiros no mercado argentino nos últimos quatro anos (O Estado de S. Paulo, 2023b).

“De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entidade que representa as montadoras brasileiras, as exportações de automóveis e veículos comerciais leves para a Argentina caíram 52% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado.” (O Globo, 2023b)

“Até setembro, cerca de 20 mil veículos fabricados no Brasil se acumularam em portos argentinos esperando autorização para entrar no país vizinho.” (CNN Brasil, 2023)

Na contracorrente de tais acontecimentos, o Brasil vem importando níveis expressivos de carros fabricados na Argentina, tendo absorvido 64,5% das exportações do país vizinho (UOL, 2023), totalizando 52,5% do total de automóveis adquirido neste ano pelos brasileiros e somando US\$ 1,87 bilhão no acumulado de 2023 (Poder360, 2023a).

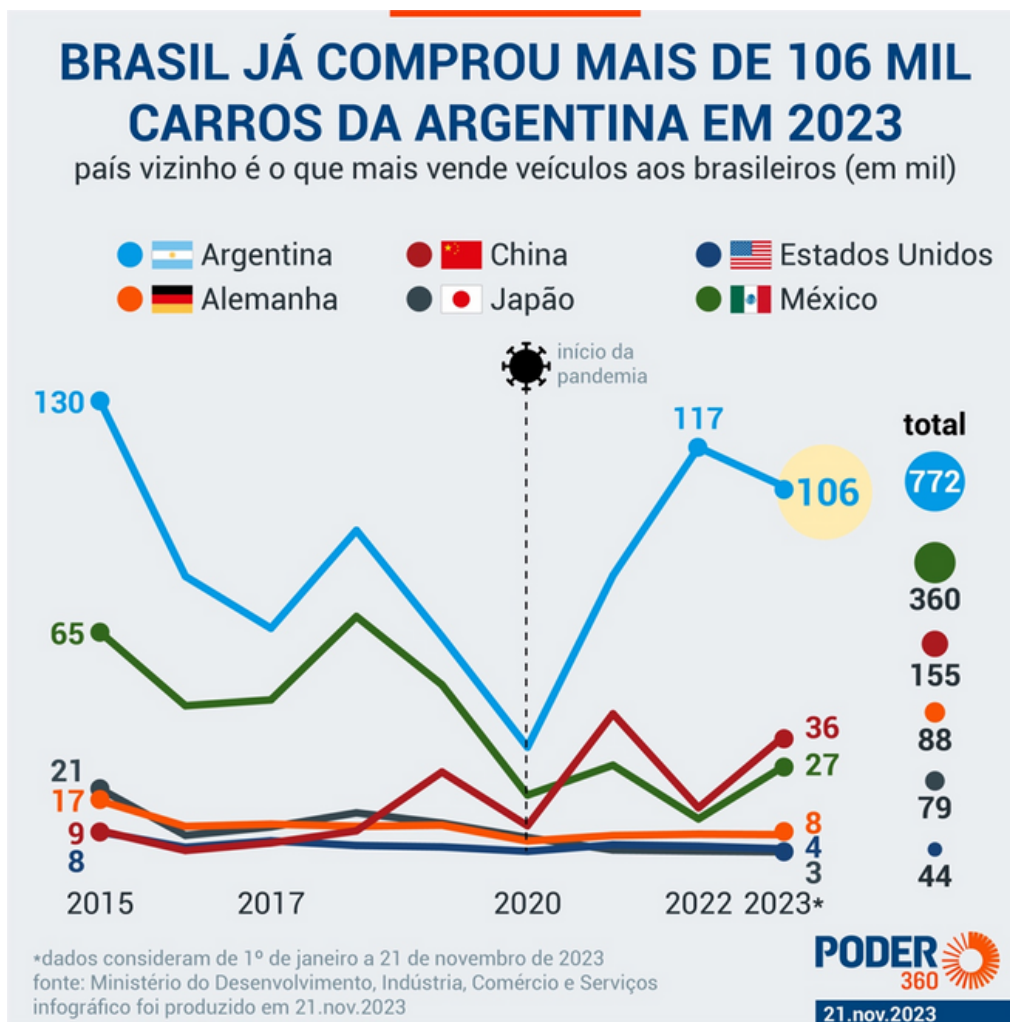


Imagem 8. Origens das importações dos automóveis brasileiros. (Fonte: Poder360, 2023a)

O resultado de todas essas medidas para estancar a saída de divisas da Argentina foi uma enorme queda das exportações brasileiras para a Argentina (*Valor Econômico*, 2023). Essa queda nas exportações brasileiras para o vizinho vai na contracorrente da atual situação das exportações globais brasileiras, com a balança comercial brasileira registrando superavit recorde de US\$ 8,8 bilhões em novembro de 2023, um saldo 41,5% maior que o alcançado no mesmo mês em 2022, quando foi de US\$ 6,2 bilhões (*Poder360*, 2023b). Como pode ser observado na Imagem 2, foi somente até o mês de junho que a balança comercial bilateral foi altamente favorável ao Brasil. Inclusive, no mês de junho de 2023, a Argentina registrou o maior déficit comercial com o Brasil em 23 anos, totalizando US\$ 1.042 milhões de dólares (*Clarín*, 2023). Portanto, esse ano de 2023 teve grandes contradições no comércio bilateral entre os dois países, com a balança comercial paulatinamente se tornando menos favorável ao Brasil ao longo do segundo semestre do ano:

“Os argentinos absorveram, em novembro, 3,5% das exportações brasileiras, o menor nível para o mês desde que o levantamento é feito pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). A Argentina foi ultrapassada em novembro pela Holanda, que ficou com fatia de 5,19%.” (*Valor Econômico*, 2023)



Imagem 9. Balança comercial 2011-2023 (Fonte: *Poder360*, 2023b)

Apesar deste ano ter sido relativamente problemático nas relações comerciais bilaterais entre os países, o Embaixador da Argentina em Brasília, Daniel Scioli, exaltou a participação das Câmaras de Comércio binacionais no estreitamento dos fluxos comerciais entre os países. Dado a existência de alguns dados alentadores no comércio bilateral deste ano, como os recordes de moagem de cevada para malte na Argentina e sua importação por produtores brasileiros (*Comex do Brasil, 2023*), não se pode considerar esse ano um fracasso no comércio Brasil-Argentina

“Scioli destacou o trabalho realizado pela embaixada argentina para restaurar o comércio entre os dois países. «Esse era um dos principais objetivos no início da administração, quando o comércio bilateral havia caído pela metade e tivemos que iniciar um trabalho de reconstrução com acordos com supermercados, com 14 câmaras de indústria e comércio binacional e missões comerciais. Aqui estamos vendo os resultados», disse Scioli.” (*Comex do Brasil, 2023*)

Fontes:

Abitrigo (2023) 'Importação de Trigo - 2023'. Disponível em: <https://www.abitrigo.com.br/wp-content/uploads/2021/02/IMPORTAAO-DE-TRIGO-2022-8.pdf> (Acesso: 2 dezembro 2023).

AgroMais (2023) 'Brasil deve produzir 11,5 milhões de toneladas de trigo', 19 de julho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wi1dLLC7faM> (Acesso: 13 dezembro 2023).

Bolsa de Comercio de Rosario (2023) '¿Cuál fue el aporte de las economías regionales a la agroindustria argentina en 2022?', 21 de abril. Disponível em: <https://www.bcr.com.ar/es/mercados/investigacion-y-desarrollo/informativo-semanal/noticias-informativo-semanal/cual-fue-el> (Acesso: 7 dezembro 2023).

Canal Rural (2023a) 'Trigo argentino perde espaço para a Rússia no Brasil, diz bolsa', 18 de outubro. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/trigo-argentino-perde-espaco-para-a-russia-no-brasil-diz-bolsa/> (Acesso: 2 dezembro 2023).

Canal Rural (2023b) 'Super safra brasileira e argentina de soja deve derrubar preços em 2024, diz analista', 20 de setembro. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/projeto-soja-brasil/super-safra-brasileira-argentina-soja-devem-derrubar-precos-2024-diz-analista/> (Acesso: 11 dezembro 2023).

Clarín (2023) 'En junio el déficit comercial con Brasil llegó a US\$ 1.042 millones, el más alto en 23 años', 7 de julho. Disponível em: https://www.clarin.com/economia/junio-deficit-comercial-brasil-llego-us-1-042-millones-alto-23-anos_0_CvHr8TDaFH.html#:~:text=US%24%2019.502%20millones%20este%20a%C3%B1o,positivo%20en%20US%24%208.884%20millones. (Acesso: 17 dezembro 2023).

CNN Brasil (2023a) 'Greve de transportadores afeta exportações de grãos na Argentina', 24 de abril. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/greve-de-transportadores-afeta-exportacoes-de-graos-na-argentina/> (Acesso: 13 dezembro 2023).

CNN Brasil (2023b) 'Carros brasileiros se acumulam em portos da Argentina após barreira na importação', 9 de outubro. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/carros-brasileiros-se-acumulam-em-portos-da-argentina-apos-barreira-na-importacao/> (Acesso: 15 outubro 2023).

CNN Brasil Economia (2023) 'Conexão Agro: Importação de trigo no Brasil sofre impacto da guerra na Ucrânia', 19 de março. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04MvFllY6kg> (Acesso: 12 dezembro 2023).

Comex do Brasil (2023) 'Exportações argentinas de malte para cerveja ao Brasil são recorde no 1º. Semestre', 28 de setembro. Disponível em: <https://comexdobrasil.com/exportacoes-argentinas-de-malte-para-cerveja-ao-brasil-sao-recorde-no-1o-semester/> (Acesso: 15 dezembro 2023).

ComexStatMDIC (2023) 'Trigo e centeio, não moídos'. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (Acesso: 13 dezembro 2023).

ComexStatMDIC (2023) 'Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Argentina', Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>(Acesso: 13 dezembro 2023).

DW Español (2022) 'La sequía en Argentina reduce la oferta global de trigo, y probablemente aumentará el precio', 11 de novembro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J9NXNqXsFtY> (Acesso: 12 dezembro 2023).

Folha de S. Paulo (2023a) 'Pela primeira vez, balança do agro com Argentina fica favorável ao Brasil', 19 de outubro. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2023/10/pela-primeira-vez-balanca-do-agro-com-argentina-fica-favoravel-ao-brasil.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo (Acesso: 20 outubro 2023).

Folha de S. Paulo (2023b) 'Commodities fortalecem indústria e Brasil vira 'supermercado do mundo', 10 de dezembro. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/12/commodities-fortalecem-industria-e-brasil-vira-supermercado-do-mundo.shtml> (Acesso: 11 dezembro 2023).

Forbes Agro (2023) 'Vendas de soja argentina atingem 80,1% da safra 2021/22, diz governo', 5 de janeiro. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/vendas-de-soja-argentina-atingem-801-da-safra-2021-22-diz-governo/> (Acesso: 11 dezembro 2023).

InfoMoney (2023) 'Safra de 2023 terá recorde de 313,3 milhões de toneladas, com alta de 19,0% ante 2022, diz IBGE', 6 de setembro. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/safra-de-2023-tera-recorde-de-3133-milhoes-de-toneladas-com-alta-de-190-ante-2022-diz-ibge/> (Acesso: 7 dezembro 2023).

Istoé Dinheiro (2023) 'USDA reduz estimativa para safra de soja 2023/24 do Brasil para 161 milhões de t', 11 de dezembro. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/usda-reduz-estimativa-para-safra-de-soja-2023-24-do-brasil-para-161-milhoes-de-t/> (Acesso: 11 dezembro 2023).

La Nación (2023) 'Massa anunció que desde el 1° de septiembre "ninguna economía regional" pagará retenciones', 24 de julho. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/economia/campo/massa-anuncio-que-desde-el-1-de-septiembre-ninguna-economia-regional-pagara-retenciones-nid24072023/> (Acesso: 7 dezembro 2023).

La Prensa (2023) 'Scioli anunció que la exportación de malta a Brasil fue récord en el primer semestre', 25 de setembro. Disponível em: <https://www.laprensa.com.ar/Scioli-anuncio-que-la-exportacion-de-malta-a-Brasil-fue-record-en-el-primero-semestre-535315.note.aspx>(Acesso: 3 dezembro 2023).

Notícias Agrícolas (2023) 'Retomada da produção argentina pode compensar eventuais perdas do Brasil e pressionar preços da soja, diz analista', 23 de novembro. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/soja/364469-retomada-da-producao-argentina-pode-compensar-eventuais-perdas-do-brasil-e-pressionar-precos-da-soja-diz-analista.html> (Acesso: 7 dezembro 2023).

O Estado de S. Paulo (2023a) 'Soja supera os carros e vira principal produto de exportação do Brasil para a Argentina', 13 de setembro. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/soja-exportacoes-brasil-argentina/> (Acesso: 13 de outubro)

O Estado de S. Paulo (2023b) 'Brasil deixou de exportar 95 mil veículos devido à crise na Argentina, diz Anfavea', 7 de dezembro. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/brasil-deixou-exportar-veiculos-argentina-anfavea/> (Acesso: 8 dezembro 2023).

O Globo (2023a) 'Indústria brasileira teme 'efeito Milei' nas vendas para Argentina', 15 de agosto. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/08/15/crise-argentina-ja-reduz-exportacoes-de-produtos-brasileiros-para-o-pais.ghtml> (Acesso: 23 outubro 2023).

O Globo (2023b) 'Exportação de veículos do Brasil para a Argentina despenca com agravamento da crise no país vizinho', 10 de outubro. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/10/exportacoes-de-veiculos-do-brasil-para-a-argentina-despenca-com-agravamento-da-crise-no-pais-vizinho.ghtml> (Acesso: 21 outubro 2023).

Poder360 (2023a) 'Argentina vendeu mais de 106 mil veículos ao Brasil em 2023', 25 de novembro. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/argentina-vendeu-mais-de-106-mil-veiculos-ao-brasil-em-2023/> (Acesso: 8 dezembro 2023).

Poder360 (2023b) 'Balança comercial tem superavit recorde de US\$ 8,8 bi em novembro', 1 de dezembro. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/balanca-comercial-tem-superavit-recorde-de-us-88-bi-em-novembro/> (Acesso: 1 dezembro 2023).

Portal Agrolink (2023) 'Argentina encerra a pior safra de trigo dos últimos anos', 13 de janeiro. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/argentina-encerra-a-pior-safra-de-trigo-dos-ultimos-anos_475247.html (Acesso: 15 dezembro 2023).

Revista Oeste (2023) 'Seca atrapalha plantio de trigo na Argentina', 8 de maio. Disponível em: <https://revistaoeste.com/agronegocio/seca-atrapalha-plantio-de-trigo-na-argentina/> (Acesso: 15 outubro 2023).

Uol (2023) 'Argentina tem mais a perder do que o Brasil caso encerre acordo automotivo', 1 de dezembro. Disponível em: <https://motor1.uol.com.br/features/698909/argentina-perder-brasil-acordo-automotivo/> (Acesso: 8 dezembro 2023).

Valor Econômico (2023) 'Argentina fica com menor fatia histórica da exportação brasileira em novembro', 1 de dezembro. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/12/01/argentina-fica-com-menor-fatia-historica-da-exportao-brasileira-em-novembro.ghtml> (Acesso: 2 dezembro 2023).

PRESIDENTE FEDERICO SERVIDEO

VICE-PRESIDENTA MARLY PARRA

DIRETORES

AGUSTIN LOPEZ CASELLA

ALEXANDRE GUIMARÃES

CLAUDIO SILVEIRA

CONSTANZA BODINI

FRANCISCO SALVATELLI

GABRIEL KUZNIETZ

GONZALO SANCHEZ

DIRETORA EXECUTIVA DA CAMARBRA ANAHI LUNAZZI LIU

DESIGN JULIANE ALVAREZ



AV. CIDADE JARDIM, 377 - ITAIM BIBI, SP

INFO@CAMARBRA.COM.BR

+55 (11) 98781-0074

INSTAGRAM: CAM.AR.BRA

LINKEDIN: CÂMARA DE COMÉRCIO ARGENTINO BRASILEIRA
DE SÃO PAULO